A Docência no contexto da Ead Online

APRESENTAÇÃO

O presente texto em formato digital destaca o contexto de transformação e aborda relação de ensino e aprendizagem no processo de educação a distância, enfocando os aspectos didático – metodológico, por meio da mediação do trabalho do tutor caracterizando assim as diferentes formas de interação da Ead.

A Docência no contexto da Ead online

O surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação concebeu um novo impulso à educação a distância, fazendo aparecer, através da Internet, formas alternativas de geração e de disseminação do conhecimento. A educação a distância, antes centralizada no texto impresso, agora passou a ceder lugar para fontes eletrônicas digitais de informação, trazendo possibilidades quase inesgotáveis para a aprendizagem. Neste novo cenário, os papéis tradicionais do professor, aluno e escola precisam ser melhor compreendidos e investigados para fazer frente às mudanças que se impõem. A educação a distância via Internet redefine

se impõem. A educação a distância via Internet redefine substancialmente o papel do professor que agora assume posição diferenciada daquela conhecida historicamente. Como elemento central no processo ensino/aprendizagem, portanto, precisa ter sua função, sua prática, seu papel questionado, compreendido, estudado.

substancialmente o papel do professor que agora assume posição diferenciada daquela conhecida historicamente. Como elemento central no processo ensino/aprendizagem, portanto, precisa ter sua função, sua prática, seu papel questionado, compreendido, estudado.

Há uma inovação como modalidade de ensino e aprendizagem em que o aluno e o professor desenvolvem atividades em lugares e tempos diferentes; esta é a chamada Educação a Distância (EAD). A mediação didático-pedagógica desta modalidade pauta se pelo uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que amplia os tempos e espaços de ensinar e aprender. A docência online, estimula o professor a criar, divulgar e oferecer de forma autônoma, cursos a distância ou semi-presenciais com o apoio das tecnologias de informação e de comunicação (TICs). Por meio das TICs, das redes e dos conhecimentos, cada vez mais disseminados e acessíveis, as possibilidades dessa atividade são ampliadas tornando-a uma alternativa profissional cada vez mais atrativa e viável para um

maior número de docentes, apresenta, diversos desafios, pois é uma atividade que requer do professor competências que vão além daquelas necessárias para a docência online.

profissional cada vez mais atrativa e viável para um maior número de docentes, apresenta, diversos desafios, pois é uma atividade que requer do professor competências que vão além daquelas necessárias para a docência online.

competências que vão além daquelas necessárias para a docência online. Assim, o docente, precisa utilizar habilidades técnicas, para manter-se atualizado com a literatura e inovações na área de sua especialidade. Participar de congressos e encontros. Participar de comunidades online. Desenvolver e participar de projetos em sua área. Enquanto, que as habilidades de empreendedorismo, conduzem o docente a identificar lacunas e necessidades de aprendizagem que as pessoas desejam ver atendidas. Divulgar cursos através de mala direta entre ex-alunos e de sistemas de anúncios online, de comunidades na Internet. Estabelecer parcerias com outros docentes online independentes para a divulgação mútua de cursos. Dar atenção especial à identidade visual do ambiente online dos cursos. Adotar uma linguagem cordial e profissional na comunicação por e-mail com potenciais clientes. Ter motivação para a docência online independente, disciplina e gosto por inovações.

inovações.

Em relação ao planejamento pedagógico, o docente precisa dialogar com equipe própria de colaboradores. Ouvir os alunos. Aplicar testes, questionários e solicitar relatórios dos participantes sobre sua aprendizagem, bem como suas impressões quanto aos elementos de um curso online. Seguir a metodologia do Design Instrucional. Adotar estilo minimalista quanto ao uso de tecnologias, recursos pedagógicos e estéticos. Nesta perspectiva, a mediação pedagógica, faz o docente dinamizar a interação coletiva em fóruns de discussão através de debates e troca de ideias entre os participantes de um curso. Interagir individual e coletivamente com os aprendizes. Contribuir com discussões. Avaliar alunos. Observar a participação dos alunos. Fazer contato com os alunos silenciosos para incluí-los nas interações. Orientar projetos individuais ou em grupo. Incentivar os participantes de um curso quanto ao desenvolvimento de seus projetos. Dar retorno sobre tarefas realizadas. Acompanhar o desenvolvimento de protótipos. Responder dúvidas e oferecer sugestões.

Já nas habilidades tecnológicas, o docente precisa utilizar e-mail. Navegar e utilizar recursos na web. Criar sites com sistemas gestores de conteúdos. Criar salas de aula com ambientes virtuais de aprendizagem. Utilizar programas de FTP. Saber criar e diagramar páginas básicas para a web. Utilizar planilhas de cálculo como o MS Excel. Utilizar interfaces de administração para sites de anúncios online. Operar contas próprias via Internet Banking. Usar editores de apresentações interativas como o Macromedia Captivate. Gerar documentos em PDF. Utilizar os recursos de autoria de LMS como o Moodle. Utilizar os recursos de interação de LMS. Por exemplo, fórum de discussão, e mensagens instantâneas. E ter facilidade para lidar e aprender sobre novas tecnologias. Por fim, as habilidades gerenciais, empoderam o docente a criar site informativo para o recebimento de inscrições. Emitir certificados digitais por e-mail. Fazer-se presente nos ambientes virtuais dos cursos. Seguir o planejamento definido para a implementação dos cursos. Exportar dados de formulários online para planilhas digitais. Organizar turmas e controlar pagamentos através de planilhas digitais. Preparar, imprimir e enviar

certificados pelo correio. Utilizar sistemas de planilhas digitais. Preparar, imprimir e enviar cobrança online para emissão de boletos bancários. Enviar e-mail de boas vindas com senhas e instruções de acesso ao curso. Contatar alunos sobre pagamentos. Gerenciar controles de pagamentos. Excluir alunos inadimplentes e gerir ambientes virtuais de aprendizagem.

certificados pelo correio. Utilizar sistemas de cobrança online para emissão de boletos bancários. Enviar e-mail de boas vindas com senhas e instruções de acesso ao curso. Contatar alunos sobre pagamentos. Gerenciar controles de pagamentos. Excluir alunos inadimplentes e gerir ambientes virtuais de aprendizagem.

Qual é o papel do tutor?

Conforme Niskier (1999:393), o tutor tem o papel de comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações; responder às questões

De acordo com Iranita Sá (1998), o tutor em EaD exerce duas funções importantes - a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma. Segundo Litwin (2001), os programas de educação a distância privilegiam o desenvolvimento de materiais para o ensino em detrimento da orientação aos alunos, das tutorias, das propostas de avaliação ou da criação de comunidades de aprendizagem. A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. A eficiência de suas orientações pode resolver o problema de evasão no decorrer do processo.

A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos "professor-tutor-

- sobre a instituição; ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

aluno" que intervêm no sistema e os reúne em uma intercomunicação dos elementos "professor-tutor-
função tríplice: orientação, docência e avaliação.
aluno" que intervêm no sistema e os reúne em uma
função tríplice: orientação, docência e avaliação.

E afinal quem é o aluno da EaD?

O aluno que pretende aprender através da internet deve apresentar um perfil com características de auto-motivação, ter capacidade de se auto-motivar, assumir responsabilidade pelo seu percurso de aprendizagem, ditar o seu ritmo de aprendizagem, mas ter em conta o ritmo da aprendizagem do grupo, cumprir prazos. Saber organizar de forma eficaz o seu tempo, ter capacidade de construir de forma autônoma o seu conhecimento e identificar os temas que domina, os que necessitam ser aprofundados, e para os quais precisa de apoio, bem como, valorizar a interação com os colegas de curso e as relações inter-

pessoais e transmitir as suas dificuldades e ansiedades aos colegas e tutores de curso.

Portanto, quem são as pessoas que abrem mão da convivência diária com uma turma presencial e optam por fazer um curso à distância? Normalmente, são adultos, com ou sem uma profissão anterior estabelecida, mas que buscam uma formação mais sólida. Segundo Carneiro (UFRGS), os alunos dessa modalidade de ensino têm cerca de 25 anos ou mais. São pessoas que não conseguiram ingressar em um curso superior logo depois do ensino regular e já estão no mercado de trabalho. Mas não é apenas a idade que determina o perfil desse novo estudante brasileiro. É preciso ter maturidade para encarar uma rotina mais solitária de estudo.O aluno precisa ter características específicas: não pode ser uma pessoa que precise da atenção ativa do professor e deve ter disciplina.

A organização e a disciplina devem ainda estar acompanhadas da automotivação, pois, apesar de contar com a ajuda do professor, do tutor e dos colegas, ele também precisa ter muita vontade de estudar, pois o contato com essas pessoas é quase sempre virtual.

Os cursos à distância são melhores para pessoas mais velhas, com maior capacidade de autogerenciamento. Normalmente, os jovens precisam do contato mais presencial. O ideal, segundo os especialistas, é que a pessoa opte pela modalidade por ter um perfil adequado. A maioria dos alunos de cursos EAD estuda e trabalha, e a maior porcentagem de alunos que somente estudam é formada por aqueles que estão cursando disciplinas obrigatórias em EAD de cursos presenciais. Para ser um aluno de educação à distância é preciso ter capacidade de automotivação, ser organizado, saber ler com foco, conseguir se autogerenciar, sem precisar da intervenção sistemática do professor ou dos colegas, ter internet de qualidade à disposição e ter facilidade com os ambientes virtuais.

Almeida (2003, p. 4) afirma que os ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pela tecnologia da informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver

maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Partindo da premissa de que a EAD é uma constante no dia a dia, no trabalho, em casa, na vida, esta se encontra atualmente revestida do uso da tecnologia avançada que é a internet, sendo acompanhada por outros interesses que são considerados importantes para o desenvolvimento da qualidade do ensino no Brasil. Enfim, por meio da EAD em conjunto com as tecnologias da informação e comunicação avançasse-se muito, principalmente por esta modalidade de ensino exigir a colaboração, interação e compartilhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José et al. Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.

CARNEIRO. Mára Lúcia Fernades, Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

CÔNSOLO.Adriane, O perfil do aluno a distância.

LITTO, Fredric Michael. O presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed). UNINTER: mais de 425 polos de apoio presencial em todo Brasil. Especialização EaD

BELLONI, M. L. Educação a distância. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.